



CARDIO PE

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco · Ano II · N°7 · Maio/Junho 2011

IMAGENS: REPRODUÇÃO



Mais um curso de reciclagem

Como prometido desde o início da gestão, a SBC-PE está realizando regularmente o Curso de Reciclagem em Cardiologia que, este ano, acontecerá nos dias 29 e 30 de junho e 1 e 2 de julho, no auditório do Procape. O curso fará uma grande revisão de todas as matérias da Cardiologia clínica, seguindo as indicações da SBC, com a participação de profissionais reconhecidos em suas áreas.

Essa é uma ótima oportunidade de preparação para aqueles que pretendem submeter-se à prova para obtenção do título de especialista, em setembro, durante o congresso nacional, que acontecerá em Porto Alegre. Mais uma vez o curso será coordenado pelos médicos Luiz Fernando Salazar, Carlos Melo e Wilson de Oliveira Jr.. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas na sede da SBC-PE ou pela internet no site: <http://sociedades.cardiol.br/pe>



SBC-PE MAIS PRESENTE NO INTERIOR | PÁG. 5

COMO TRATAR AS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS | PÁG. 8



OS RITMOS DE LUIZ GONZAGA | PÁG. 11



EDITORIAL

Nos dias 11, 12 e 13 de agosto estaremos realizando o *21º Cardio Pernambuco* e, como já é do conhecimento de todos, a Sociedade Brasileira de Cardiologia - Pernambuco estará completando 65 anos de existência. No momento em que vivemos graus variados de insatisfação, tanto por parte do profissional médico, como por parte do paciente, a SBC-PE propõe o tema *Unir Tecnologia e Humanismo – Desafio da Cardiologia Contemporânea*. Um tópico atual que, certamente, despertará momentos para reflexão e crescimento nessa relação tão singular.

Não se pode negar que a tecnologia trouxe grande contribuição na área médica e, particularmente na Cardiologia, esses benefícios estão acima do esperado. Diagnósticos mais precisos e com grandes chances de um tratamento mais eficaz na esfera clínica e cirúrgica estão ficando cada vez mais presentes na nossa prática, registrando-se, aqui, que esses ganhos não podem e não devem retroceder, pois foi através da tecnologia que houve um aumento substancial no tempo de vida dos nossos pacientes. Por outro lado, observamos que na medida em que esses recursos foram sendo disponibilizados, houve um distanciamento na relação do profissional com o paciente. Fragilizado emocionalmente, o paciente passou a sentir a falta do gesto amigo, a palavra de apoio e o acolhimento do médico, pois só o aumento no tempo de vida não basta, qualidade de vida tem que fazer parte desse painel. Refletindo nesse contexto de espírito humanista e de mãos dadas com a tecnologia, seguramente, iremos estar em sintonia com os desejos e anseios de nossos pacientes.

A SBC-PE agradece aos sócios pelas palavras de apoio e incentivo às ações que a nossa sociedade vem desenvolvendo nesses últimos 16 meses. Dentre as 40 ações desenvolvidas até o momento, destacamos os comentários positivos com elogios e incentivos a este jornal. Lembramos que o Curso de Reciclagem já registra um bom público de profissionais inscritos. Atualmente, é um dos poucos existentes no Brasil, segue uma linha de alto nível e obedece às regras determinadas pela SBC. O público alvo são cardiologistas, clínicos, residentes e estudantes. Além de ser um bom momento para rever toda a Cardiologia, serve de base para quem deseja realizar prova para obtenção do título de especialista em Cardiologia. Boa leitura

Carlos Melo – Presidente da SBC-PE

NOTAS

21º Congresso

Já estão abertas as inscrições para o *21º Cardio Pernambuco*, a realizar-se entre os dias 11 e 13 de agosto, no Mar Hotel, no Recife, com o tema *Unir Tecnologia e Humanismo – Desafio da Cardiologia Contemporânea*. Para facilitar a vida dos profissionais interessados em participar do evento, pela primeira vez, as inscrições podem ser feitas pela internet no site da sociedade (<http://sociedades.cardiol.br/pe>). Quem preferir, pode se dirigir a sede da SBC-PE e se inscrever. O Congresso está fechando as mesas e simpósios, mas já confirmou o nome internacional que irá abrir os debates, no dia 11, o argentino Branco Mautner.

500 sócios

A SBC-PE comemorou no último mês de abril, a marca de 500 sócios registrados. O número é uma demonstração de reconhecimento da importância da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco e das atividades e eventos promovidos por ela ao longo dos últimos anos. A diretoria comemora e espera que até o final do ano esse número cresça ainda mais.

Homenagem ao Procape

Com o objetivo de divulgar e mostrar à sociedade as ações desenvolvidas dentro do Pronto-Socorro Dr. Luiz Tavares, o Procape, o cirurgião cardíaco Dr. Ricardo Lima idealizou o informativo *Procape Notícias*, que, nesta edição, circula encartado neste **Cardio PE**. O objetivo é prestar uma homenagem aos cinco anos do hospital, comemorados em junho, e manter a publicação com uma periodicidade trimestral, mostrando tudo o que é feito e produzido no hospital.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente

Dr. Carlos Roberto Melo da Silva

Vice-presidente

Dr. Carlos Henrique Menezes

Presidente Passado (2008/2009)

Dr. Deuzeny Tenório Marques de Sá

Presidente Futuro (2012/2013)

Dr. Sílvia Marinho Martins

Diretor Científico

Dr. Wilson Alves de O. Junior

Diretor Financeiro

Dr. Carlos Japhet M. Albuquerque

Diretor de Comunicação

Dr. Creso Abreu Falcão

Diretora Administrativa

Dr. Sílvia Marinho Martins

Diretor de Promoção de Saúde

Cardiovascular – SBC/Funcor

Dr. Emanuel Pires Alves de Abreu

Diretor Qualidade Assistencial

Dr. Mario Fernando da Silva Lins

DEPARTAMENTOS

Dr. Afonso Albuquerque (Arritmias Cardíacas); Dr. Joel Pontes Junior (Aterosclerose); Dra. Jéssica Myrian de Amorim Garcia (Cardiogeriatrics); Dr. Luiz Fernando Sallazar Oliveira (Cardiologia Clínica); Dra. Clebia Rios Ribeiro (Cardiomiopatias); Dra. Maria do Socorro

Leite (Cardiologia da Mulher); Dra. Lúcia Maria Vieira de Oliveira Sallerno (Cardiologia Pediátrica); Dr. Pedro Salerno (Cirurgia Cardiovascular); Dr. Aydano Pinheiro (Coronariopatias); Dr. Roberto Pereira (Ecocardiografia); Dr. Antonio Carlos Toscano (Ergometria e Reabilitação); Dr. Fernando Sales (Emergência-pós-operatório/UTI); Dr. Marcos José Gomes Magalhães (Fisiologia Cardiorrespiratória); Dr. Edgard Pessoa de Melo Jr. (Hipertensão Arterial); Dr. Flavio Roberto (Hemodinâmica e Cardio. Intervencionista); Dra. Ângela Bandeira (Doenças da Circulação Pulmonar);

Dra. Diana Patrícia Lamprea Sepúlveda (Valvulopatias); Grupo de Estudo das Doenças Negligenciadas: Dr. Wilson de Oliveira Jr. (Doença de Chagas); Dra. Cleusa Cavalcanti Lapa Santos (Febre Reumática); Dr. Adriano Assis Mendes (Esquistossomose); Dr. Claudio Renato Pina Moreira (História da Cardiologia de Pernambuco); Dr. Carlos Melo (Deptº de Cardiologia para a Comunidade).

SUB-REGIONAIS

Arcoverde: Dr. Waldemar Arcoverde; Garanhuns: Dr. Lamberto Oliveira Sales Neto; Caruaru: Dr. Luiz

Marcelo Santos Bagetti; Petrolina: Dr. Anderson da Costa Armstrong

REDAÇÃO

Rua das Pernambucanas, 282, Sl. 502, Graças, Fone: 81 3221.5743 Fax: 81 3421.8631 CEP 52011-010, Recife, PE Email: sbcpe@truenet.com.br

Edição: Mariana Oliveira DRT 3181-PE

Diagramação e arte: Luiz Arrais DRT 3091-PE

Tiragem: 1.500 exemplares Impressão: CCS Gráfica

HOMENAGEM

Cardiologistas dão adeus a Gurfinkel

O médico faleceu no início de maio, em Buenos Aires, oito meses depois de ter vindo ao Recife | **Mariana Oliveira**

Foi com muito pesar que a atual gestão da SBC-PE recebeu a notícia do falecimento do cardiologista Enrique Pablo Gurfinkel, chefe da Unidade Coronária e da Unidade de Dor Torácica do Hospital Universitário Favaloro. O médico foi o convidado internacional que abriu os trabalhos no 20º *Cardio Pernambuco*, em agosto do ano passado. Ele tinha 53 anos e faleceu em Buenos Aires, em decorrência de um tumor de pulmão bastante grave e pouco frequente, cinco meses depois de ser diagnosticado.

Gurfinkel, filho de uma pernambucana radicada na Argentina, formou-se em medicina pela Universidade de Buenos Aires (UBA), em 1982, fez residência em Cardiologia no Hospital Juan A. Fernández, entre 1984 e 1988, e entrou para os quadros do mesmo hospital através de concurso em 1989. Doutou-se na UBA, em 1995, e, ainda em 1992, com a abertura do Instituto de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da Fundação Favarolo foi nomeado como o primeiro chefe da Unidade Coronária. Em 2008, tornou-se, também, chefe da Unidade de Dor Torácica e dois meses depois passou a ser chefe da Cardiologia do Hospital Universitário da Fundação Favarolo. Em 2010, foi nomeado o investigador clínico do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas e passou a exercer o cargo de diretor acadêmico do Departamento de Ciências Cardiovasculares.

Entre as várias pesquisas que desenvolveu ao longo de sua carreira, destacam-se: a demonstração de que a crise que afetou a Argentina entre 1999 e 2002 causou 20 mil mortes devido a problemas cardíacos e 10 mil infartos não fatais a mais do que o habitual; a comprovação de que pessoas entre 45 e



FLORA PIMENTEL

55 anos, sem sintomas, já apresentavam placas capazes de produzir coágulos que levavam ao infarto; e a que demonstrou que os ângulos de bifurcação determinariam a localização das placas ateroscleróticas e os aneurismas. Ele atuou como investigador principal associado a mais de 30 estudos internacionais e numerosos nacionais, publicou 70 estudos em revistas de referência, foi conferencista em mais de 100 cursos no país e no estrangeiro, foi autor de livros e co-autor de 18 capítulos.

Ele foi membro titular da Sociedade Argentina de Cardiologia, do Grupo Cooperativo Argentino de Hemostasia e Trombose (e também do seu homônimo latino-americano), do Conselho de Car-

diologia Clínica da Associação Norte-americana do Coração, do Colégio Norte-americano de Cardiologia, e de outras muitas sociedades e instituições. Gurfinkel era o único integrante latino-americano do grupo de tarefas da Organização Mundial de Saúde que redefiniu o diagnóstico do infarto do miocárdio.

“Foi uma referência, um dos cardiologistas mais importantes do país. Mas, sobre todas as coisas, foi um grande entusiasta e um trabalhador incansável”, declarou o amigo e colega da Fundação Favarolo, Dr. Oscar Méndiz, ao jornal *La Nación*. Enrique Pablo Gurfinkel deixou mulher e dois filhos.

*Jornalista e editora assistente da revista *Continente*



O Simpósio de Cardiologia do Sertão, em Arcoverde, voltou a acontecer, após cinco anos

Interiorizando **as ações**

Dentro da proposta de descentralizar sua atuação, a SBC-PE promoveu, este ano, eventos em Petrolina e Arcoverde | **Mariana Oliveira**

Desde o início desta gestão, a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco tem se preocupado em levar suas ações ao interior do Estado, aproximando-se dos médicos, profissionais da área de saúde e até da população. Foi dentro dessa perspectiva que, nos últimos meses, a SBC-PE tem apoiado e participado de vários eventos no interior.

“A Cardiologia precisa ser interiorizada. Cada vez temos mais médicos e enfermeiros indo para o interior, devido ao Programa de Saúde da Família. Precisamos estreitar os laços com todos esses profissionais da área de saúde”, explica Dr. Carlos Melo, presidente da SBC-PE. Segundo ele, já foram abertas as sub-regionais em Caruaru, Petrolina, Garanhuns e Ar-

coverde, mas já se cogita a possibilidade de criar outras representações, em municípios como Serra Talhada e Pesqueira. Com essas sub-regionais, a SBC-PE consegue estabelecer uma interação maior com os cardiologistas e médicos locais.

O primeiro evento a ser realizado, dentro da política de valorização do interior, este ano, foi o *II Cardiovale – Simpósio de Cardiologia do Vale do São Francisco*. Entre os dias 11 e 12 de março, os mais de 130 lugares do auditório da Biblioteca da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), em Petrolina, foram ocupados por cardiologistas, cirurgiões cardíacos, especialistas de outras áreas, médicos residentes e estudantes de Medicina.

Nesta segunda edição, o evento ofereceu – em caráter pioneiro na região – pontuação pela Comissão Nacional de Acreditação para revalidação do título de especialista em Cardiologia, Clínica Médica e Medicina Intensiva, além de pontuar para as áreas de atuação em Cardiologia Invasiva, Ecocardiografia e Ergometria, consolidando o evento no calendário científico do Estado. Outro destaque foi a valorização do caráter regional, com a presença de participantes e convidados de Salgueiro (PE), Juazeiro do Norte (CE), Picos (PI), Jacobina (BA), Salvador (BA) e Recife (PE), que se uniram aos profissionais que atuam em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

O evento, promovido pela SBC-PE, contou com o apoio do Colegiado de

Em março, grupo se reuniu em Petrolina, para o II Cardiovale



Medicina e Hospital de Urgências e Traumas, ambos da Univasf, e da Cardiovasf - Instituto do Coração do Vale do São Francisco, além do patrocínio de empresas parceiras. “Estamos muito felizes por poder promover a integração harmônica da Universidade com a SBC-PE e, simultaneamente, oferecer um espaço regional de discussão científica de alto nível”, avaliou Dr. Anderson Armstrong (representante local da SBC-PE).

Após o evento, o cardiologista seguiu para um período de dois anos na Divisão de Cardiologia da Universidade Johns Hopkins, nos EUA, deixando o cardiologista, ergometrista e preceptor da Residência de Clínica Médica da Univasf, Dr. Antônio Marconi, como representante local da SBC-PE em Petrolina. O médico já planeja a próxima edição do evento: “O prestígio da SBC-PE é visto em sua capacidade de reunir os profissionais de toda a região em torno do crescimento científico. No próximo ano, trabalharemos para fortalecer o caráter regional do evento, mantendo o nível das discussões”, ponderou.

O desejo é consolidar ainda mais a Cardiologia no Interior de Pernambuco

Outro evento realizado este ano dentro dessa proposta de interiorização foi o 3º *Simpósio de Cardiologia do Sertão*, na cidade de Arcoverde, nos dias 29 e 30 de abril.

Com o objetivo de atualizar cardiologistas, clínicos, pediatras, médicos de PSF, urgentistas, obstetras e outras especialidades médicas, o presidente da SBC-PE, Dr. Carlos Melo, solicitou ao representante da instituição na cidade, Dr. Waldemar Arcoverde, que organizasse o simpósio, o qual não era realizado desde 2005.

Segundo o coordenador do evento, a maior dificuldade em realizar tais atividades se deve ao pequeno núme-

ro de cardiologistas na cidade e, principalmente, a pequena participação de médicos de municípios vizinhos. “Tentamos motivar a participação abordando temas de interesse de clínicos, obstetras, pediatras, médicos de PSF, entre outros. Especificamente no que se refere ao evento deste ano fui informado que tivemos um bom número de participantes”, detalha Dr. Waldemar.

O Simpósio, que contou com o patrocínio da Unimed Pernambuco Central e dos Laboratórios Torrent, Eurofarma, Medley e Baldacci, debateu temas relevantes da Cardiologia, como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, insuficiência coronariana, cardiopatia e gravidez, doença reumática e atualização em cirurgia cardiovascular, abordados pelos convidados Dr. Carlos Melo, Dr. Alexandre Lucena, Dr. Pedro Salerno, Dr. Sérgio Montenegro e Dra Clébia Rios. A plateia foi formada por médicos e estudantes de medicina oriundos de Arcoverde, Recife, Maceió, João Pessoa, Pedra, Sertânia, Garanhuns e Tupanatinga.



GLOBO HOSPITALAR
Comércio e Representações

HISTÓRIA

A Cardiologia Pernambucana (VII)

As primeiras cirurgias cardíacas se iniciam no final da década de 40 no Estado | Dr. Claudio Renato Pina Moreira*

Com o início do funcionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco, a realização do *Congresso Brasileiro de Cardiologia* e o interesse de mais profissionais pela especialidade tornou-se natural que fosse desenvolvida a cirurgia do coração e dos grandes vasos em nosso Estado.

Ao final da década de 40, de acordo com trabalho que consta nos *Arquivos de Medicina e Cirurgia de Pernambuco*, o Dr. Abimael Rodrigues da Cruz publicou um artigo intitulado *Cirurgia do coração e grandes vasos*, no qual refere que o Dr. Rosaldo Cavalcanti, ginecologista e futuro catedrático da especialidade na Faculdade de Medicina, atuante no Recife, fizera algumas tentativas de anastomose aorto-pulmonar experimentalmente em cães, no Sanatório do Sancho.

Graças ao trabalho pioneiro de Ovídio Montenegro e Newton de Souza, teve início em nosso Estado a cirurgia cardíaca em humanos, inicialmente abordando-se os grandes vasos. No entanto, os primeiros cirurgiões não tinham treinamento na área cardiológica. Eram especialistas em doenças torácicas que tratavam das sequelas da tuberculose pulmonar, ou eram cirurgiões gerais.

Em 15 de dezembro de 1948, o Dr. Joaquim Cavalcanti realizou a primeira tentativa de fechamento de um canal arterial em Pernambuco, em um paciente do Dr. Ovídio Montenegro e do Dr. Antônio Figueira. Infelizmente, provavelmente por falta de instrumental adequado, o canal rompeu durante o ato e o paciente foi a óbito.

O início da abordagem do coração sem circulação extracorpórea em Pernambuco se deu para correção da estenose mitral, como aconteceu no resto do mundo. Infelizmente por falta de registro, as citações em diversas fontes se baseiam em informações orais, o que gera alguma controvérsia. Sabe-se que ela ocorreu no início da década de 50. Há quem relate que a primeira cirurgia (comissurotomia mitral) ocorreu na 3ª Clínica Cirúrgica (Vascular) do Hospital Pedro II, serviço do Professor Romero Marques, realizada pelo Dr. Luiz Casado, em 1951. Também há referência que o Dr. Luiz Tavares da Silva realizou a mesma cirurgia em 1951, no Hospital do Centenário, no serviço do professor Arsênio Tavares, sendo anestesista o Dr. Nelson Falcão. No próprio site da SBC-PE consta que a cirurgia (não diz qual) foi realizada em 1954, no Hospital Oswaldo Cruz, por Joaquim Cavalcanti,

auxiliado por Fernando Pinto Pessoa e Mauro Arruda. No entanto, no relatório da Cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, cujo catedrático era Eduardo Wanderley Filho, há informações que a primeira “comissurólise” (como se chamava a comissurotomia mitral) aconteceu naquele serviço no dia 5 de dezembro de 1952, em uma paciente com 46 anos de idade, e a via utilizada foi a antero-lateral (dilatação da válvula mitral e abertura dos folhetos feitas com a introdução do dedo indicador através do átrio esquerdo, às cegas). Em 1955, o mesmo professor comunicou que em seu serviço já haviam sido realizadas, até o mês de setembro, 35 comissurotomias mitraes, cirurgias estas praticadas pelos médicos Salomão Kelner e Hindenburg Lemos. Dois anos antes, o Dr. José Adolpho de Bastos Lima relatou,



nos congressos realizados em Belo Horizonte e em Garanhuns, sua experiência como anestesista neste tipo de operação.

O Dr. Fernando Pinto Pessoa, que foi assistente do Dr. Joaquim Cavalcanti e o substituiu, realizou, em 1957, a primeira pericardiectomia ou decorticação do coração em Pernambuco e no Nordeste, em uma paciente encaminhada pelo Dr. Gilvan Tompson com o diagnóstico de pericardite constrictiva, em uma época na qual se dispunha apenas do exame clínico e de poucos exames complementares. A paciente ficou curada – antes, ela vinha sendo tratada como portadora de patologia hepática.

Marco importante para a história da Cardiologia em Pernambuco foi a criação, em 1954, do Centro de Pesquisas Cardiológicas, anexo à 1ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, cujo catedrático era o professor Fernando Simões Barbosa. O centro foi transformado, em 18 de agosto de 1955, no Instituto de Cardiologia, e inaugurado no dia 21 de julho de 1956. Os médicos que foram testemunhas deste momento comentavam que não havia sido fácil a fundação do

No Estado, a primeira cirurgia com circulação extra-corpórea ocorreu em 1960

Instituto. Os cétricos comentavam: “Se o Hospital Pedro II não tem dinheiro para comprar estetoscópios, como vai ter verba para manter o Instituto de Cardiologia?”. Mesmo com as críticas, o serviço começou suas atividades, funcionando sua sede no 2º andar do Hospital Pedro II, voltado para a fachada principal, onde se localizavam: a diretoria, a secretaria, o arquivo (destruído com a desativação do hospital por volta de 1981), a biblioteca (que foi feito dela?), o laboratório, as salas de ambulatório, a sala de eletrocardiografia, de fonomecanocardiografia e a unidade de hemodinâmica. Foi o serviço responsável pela formação de novos profissionais e pela pesquisa de várias doenças, entre elas a hipertensão arterial

sistêmica e a pulmonar, e a cardiopatia reumática. Graças ao seu corpo clínico e aos trabalhos ali realizados, a Cardiologia pernambucana se destacou nacionalmente.

Com o falecimento do Dr. Fernando Simões Barbosa, assumiu a direção do Instituto o Dr. Luiz Tavares da Silva, transformando o caráter predominantemente clínico da unidade em cirúrgico. Diversos médicos foram enviados para o México, Estados Unidos e Inglaterra, para cursos de aperfeiçoamento. Naquele serviço do Hospital Pedro II foi realizada a primeira cirurgia com circulação extra-corpórea em Pernambuco, em abril de 1960, pelos médicos Luiz Tavares e Mauro Arruda, poucos anos após este procedimento ter início nos EUA, graças ao dinamismo e à determinação do seu diretor. Depois de funcionar durante vários anos, o Instituto de Cardiologia, bem como os outros ligados à universidade, foi extinto pela burocracia federal.

*Médico graduado pela UFPE em 1974.

Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames-PE. Membro do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

Gilson Cidrim

A maior rede de laboratórios do nordeste

Vencedor do Marcas Que eu Gosto - 2010



A crescente modernização de seus equipamentos, a implantação de novas unidades e o constante aprimoramento da sua equipe, faz do Gilson Cidrim a maior rede de laboratórios do nordeste.

Laboratórios
Gilson Cidrim
Qualidade e eficiência ao seu diagnóstico

www.gilsoncidrim.com.br

CENTRAL - ☎ 2137.2000 SAC - ☎ 2137.2002

ARTIGO

O tratamento das cardiopatias congênitas

Os pacientes acometidos desse mal têm conseguido atingir a vida adulta, porém há um déficit no serviço oferecido à população pelo SUS

Dra. Lúcia Salerno*

Estima-se que 28.846 crianças com cardiopatia congênita nascem no Brasil, a cada ano. No estado de Pernambuco, são 1.276 novos casos por ano, tomando-se como base a incidência de 9/1000 nascidos. A cura é espontânea em cerca de 20% destas cardiopatias, entretanto, o reconhecimento precoce das cardiopatias congênitas é de grande importância, já que elas são responsáveis por 6% dos óbitos infantis em menores de um ano.

Com o advento da unidade de terapia intensiva pediátrica na década de 60 e o avanço nas técnicas cirúrgicas nos últimos 50 anos, houve uma redução significativa na morbimortalidade na correção das cardiopatias congênitas, com mortalidade abaixo de 5%, mesmo nos casos mais complexos, na maioria dos centros especializados no mundo. Os fatores determinantes nesta redução foram o diagnóstico precoce, o manejo clínico refinado e o tratamento apropriado, seja por cateterismo intervencionista ou por meio de cirurgia.

O diagnóstico invasivo das cardiopatias congênitas tem sido substituído pela ecocardiografia, tomografia e pela ressonância. O cateterismo intervencionista pediátrico através da dilatação de valvas, implante de próteses e stents é uma realidade em nosso meio. A ultrassonografia fetal permite fazer o diagnóstico pré-natal das cardiopatias, o planejamento do parto e da abordagem multidisciplinar após o nascimento.

Com todos estes avanços os pacientes com cardiopatia congênita estão atingindo a vida adulta. Surge a necessidade de um profissional que atenderá e orientará esses pacientes nas situações de prática de esportes, gestação, trabalho, permitindo uma melhor qualidade de vida e sociabilização.



Entretanto, lançando um olhar para a nossa realidade, como 86% dos casos de cardiopatias congênitas no Brasil são tratados no serviço público, há um déficit muito grande de serviços especializados em cirurgia cardíaca pediátrica e uma dificuldade de acesso das crianças cardiopatas a esses serviços. Em Pernambuco, apenas o Procape, o Imip e o Hospital Português fazem cirurgia cardíaca pediátrica pelo SUS. Dr Valdester Cavalcante cirurgião cardiovascular pediátrico, na sua tese de mestrado, estima um déficit de cirurgia de 77,4% na região Nordeste. Ou seja, apenas 22,6% das crianças com indicação de cirurgia conseguem ser operadas.

Neste sentido, há a necessidade de políticas públicas específicas como estruturação física, de pessoal, e de remuneração adequada tanto para as instituições como para os profissionais, com o objetivo de atender as necessidades crescentes dos portadores de cardiopatia congênita e diminuir as

diferenças regionais existentes entre o norte, nordeste e o sudeste do país.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia, regional Pernambuco, através do Departamento de Cardiologia Pediátrica, colabora com a formação científica dos profissionais desta área, realizando anualmente um simpósio da especialidade. Este ano, o encontro contará com a participação de renomados especialistas da área, como o professor Dr. Marcelo Jatene, chefe do setor de cirurgia cardíaca pediátrica do InCor- SP e da Dra Maria Virginia Tavares da Silva, chefe do setor de cardiopatias congênitas do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, além da colaboração dos cardiopediatras da cidade do Recife.



*Cardiologista pediátrica do Hospital Esperança, responsável pela ecocardiografia e pelo pós-operatório de cirurgia cardíaca do Hospital Esperança. Doutora em Cirurgia pela UFPE

CARPE DIEM

Pílulas de humor

Chico Buarque aparece pela primeira vez na imprensa. Mas não pela música

Uma brincadeira comum entre os jovens paulistanos de classe média nos anos 1960 era furtar carros, dar voltas até a gasolina acabar e abandoná-los em algum lugar da cidade. Numa noite dessas, dois amigos aprontaram mais uma vez. Provavelmente sem se lembrar, acabaram embarcando num carro que já tinham levado para passear. Precavido, o dono tirou o cachimbo do motor, impedindo a molecagem. Para completar, os meninos foram flagrados pela polícia. A dupla passou a noite numa cela. O jornal *Última Hora* registrou o acontecimento, com tarjas nos olhos dos menores O. J. e F. B. H. – iniciais de Francisco Buarque de Hollanda, em sua primeira aparição na imprensa. Na foto reproduzida abaixo, Chico aparece de perfil.



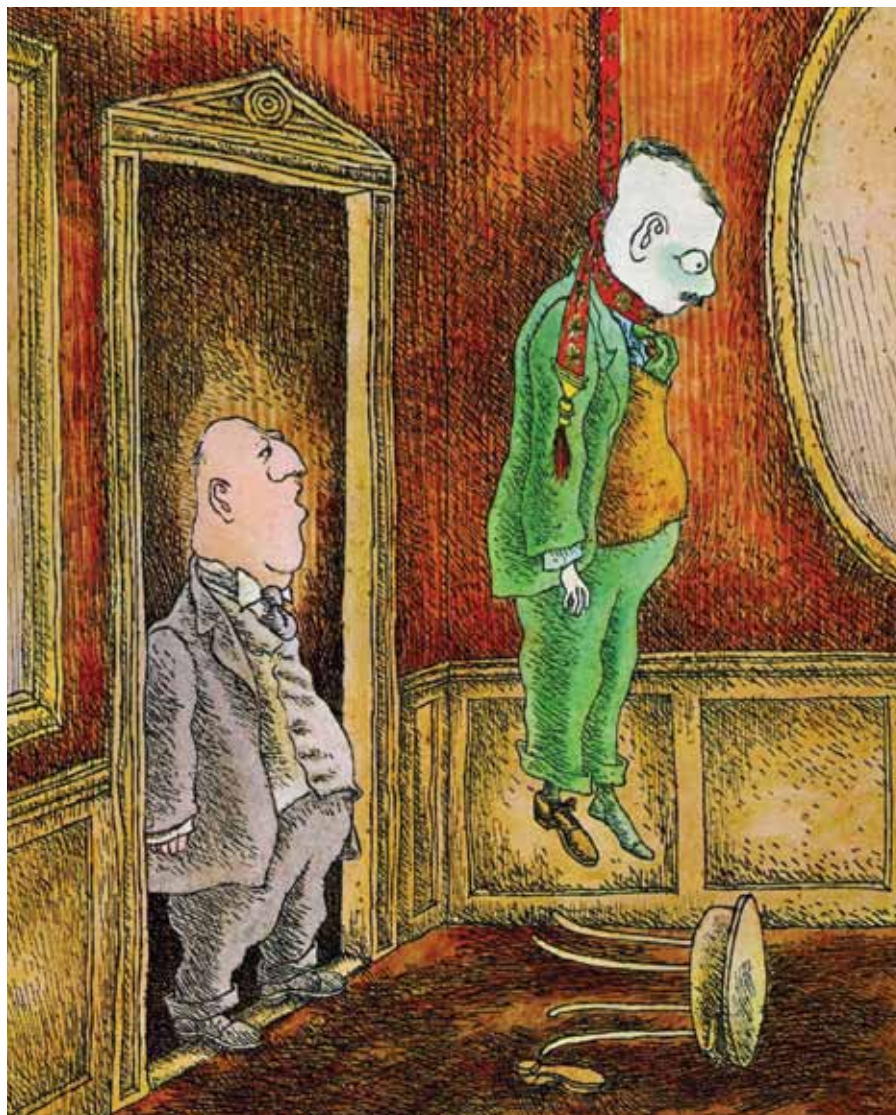
Árvore genealógica

A maior família do Brasil é...

Quem disser Silva, errou. O sobrenome talvez seja o mais popular, mas representa diversas famílias. A maior mesmo é a dos Cavalcanti, esses sim com laços consanguíneos.

Cavalcanti ou Cavalgado

“Quem viver em Pernambuco, não se faça de rogado, pois há de ser Cavalcanti ou há de ser cavalgado.” No Estado, onde o nome é tradicional, o ditado popular mostra a associação dos Cavalcanti com o poder. Isso porque nos anos 1840, quando a província proclamou independência, a região era quase um feudo dos irmãos Cavalcanti de Albuquerque. E mesmo que a Revolução Praieira



— O senhor chamou, patrão?

tenha devolvido o poder a dom Pedro II, a quadra popular continua sendo repetida até hoje.

Disfarçados

Pode parecer estranho, mas Ariano Suassuna e Chico Buarque fazem parte da mesma família, os Cavalcanti. Como alguns ramos assumiram o nome de suas terras, o sobrenome ficou para trás. Não se engane. São Cavalcanti os Albuquerque, os Albuquerque Maranhão, os Suassuna

e os Buarque de Hollanda.
Fonte: *Almanaque Brasil*

Curtas

De uma garota em um shopping: “Meu problema é gordura localizada. Ela deveria estar localizada em outra pessoa”.

Papo em uma agência lotérica: “Dinheiro não compra felicidade. Mas proporciona uma sensação tão parecida que ninguém nota a diferença”.

FRASE

“Um conservador é um liberal que foi assaltado.”

Tom Wolfe, escritor norte-americano



O que uma surra bem dada não faz. A música brasileira poderia agradecer aos pais de Luiz Gonzaga do Nascimento, filho de Januário e Santana, a origem da carreira do maior sanfoneiro que já passou por essas bandas. Arriado por um rabo de saia, a Nazarena, o adolescente, nascido em uma sexta-feira 13, dezembro de 1912, no município de Exu, localizado na região do Araripe pernambucano, depois de tomar umas lapadas de cana, desafiou o pai da menina, rico fazendeiro da região, que não aceitava o namoro do preto, pobre e semianalfabeto com ela. A confusão chegou aos ouvidos dos pais e, depois da surra homérica, humilhado, abandonou a casa paterna e arribou para longe em busca de novas oportunidades. Dirigiu-se a Fortaleza onde entrou no Exército e, engajado, ficou durante nove anos, sendo transferido para outros Estados até que uma lei que proibia que os praças completassem 10 anos de caserna, obrigou-o a dar baixa na corporação.

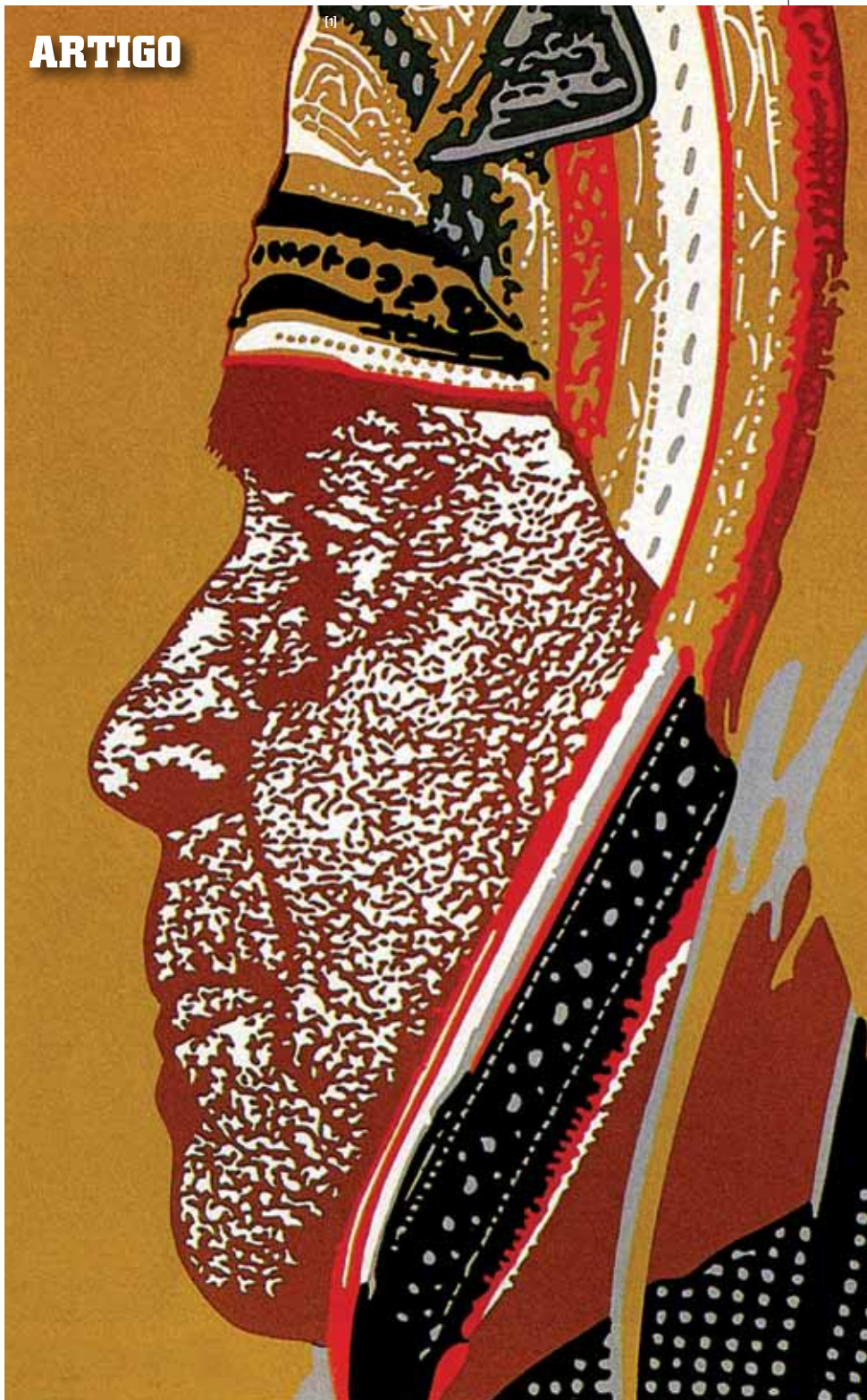
Gonzaga, que aprendeu a tocar sanfona com o pai desde garoto, agora com 30 anos, começou a tocar sanfona no Mangue, zona de prostituição da então capital da República, o Rio de Janeiro. Tocava de tudo, valsas, boleros, foxtrots, até que, incentivado por estudantes nordestinos, passou a tocar a música que aprendeu no Araripe. Sua caminhada para o sucesso começou em apresentações em programas radiofônicos e com a música *Vira e mexe*. Acabou premiado no programa de calouros de Ari Barroso, o que lhe valeu um convite para fazer teste na gravadora RCA Victor, a mais importante do país, pela qual lançou praticamente todos os seus discos.

Baião de dois

Luiz Gonzaga sempre gostou de trabalhar em parceria. Dizem até que em muitas composições ele só punha o nome, sem trabalhar. O primeiro parceiro foi Miguel Lima, depois Lauro Maia, que alegando não combinar com o que Gonzaga queria, indicou o cunhado, o advogado Humberto Teixeira. Com ele, começaria a divulgar o farto filão musical do Sertão nordestino. *Baião*, *Asa Branca*, espécie de hino não-oficial do Nordeste, *Juazeiro*, e outras caíram no gosto da patuleia e aí o baião virou a dança da moda.

Logo, o médico pernambucano Zé Dantas, juntou-se a Gonzaga e dessa parceria surgiram belas páginas da canção nordesti-

ARTIGO



Um sanfoneiro da gota serena

Luiz Gonzaga, pernambucano de Exu, levou o xote, o baião e o forró, ritmos nordestinos, ao topo da audiência no país | Luiz Arrais*



na, tais como *Xote das meninas*, *Riacho do Navio* e *Vozes da seca*.

A era de ouro do baião durou até meados da década de 1950. Com o surgimento da bossa-nova e outros ritmos urbanos, entre eles a Jovem Guarda, o baião sofreu uma decaída, só vindo a ser relembrado em fins dos anos 1960. Nessa época, uma notícia bombástica divulgava que os Beatles haviam gravado *Asa Branca*. O responsável pelo anúncio foi o apresentador de tevê Carlos



Luiz Gonzaga dança forró com a esposa, embalado pela sanfona do pai, Januário, e pela zabumba da mãe, Santana. Ao lado, à direita, com o filho Gonzaguinha em suas andanças pelo país

Imperial. Diante da novidade, Gonzagão – já um tanto esquecido – concedeu inúmeras entrevistas e passou a receber convites e mais convites para shows. Mas a gravação do quarteto de Liverpool, nunca existiu. Era tudo invenção de Imperial, para promover a carreira do Rei do Baião.

Como ninguém é perfeito, seu Lua foi um desastre politicamente. Apesar de puxar o fole com habilidade, também puxava o saco de alguns dos piores políticos que o país criou. Um dos seus grandes amigos era o ex-ministro da Justiça do presidente Ernesto Geisel, Armando Falcão, mais conhecido por seu bordão “Nada a declarar”, enquanto nos porões os adversários do regime eram mortos e torturados. Ainda pensou em ser deputado pelo PDS, ideia que felizmente gorou.

Trabalhou até a velha sanfona de 120 baixos parar de funcionar. Luiz Gonzaga morreu às 5h20 de 2 de agosto de 1989, no Recife, vítima das complicações de um câncer na próstata. O cantor tinha 76 anos e, mesmo doente, ainda gravou três discos naquele ano e fez seu último show pouco tempo antes da morte. Por causa do artista, a sanfona, um instrumento de origem europeia, virou símbolo da cultura nordestina. Deixou uma obra extensa, composta por mais de 500 músicas, gravadas em cerca de 50 discos e ainda foi referência para inúmeros artistas que desembarcaram no Sul. Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Quinteto Violado, Zé Ramalho, Fagner, Dominuinhos, Elba Ramalho e outros.

*Designer e jornalista.

Arte de pai para o filho



Gonzaguinha era filho adotivo de Luiz Gonzaga. Sua criação, se deu longe do Velho Lua, que o ajudou financeiramente, enquanto ele era criado pelos padrinhos, que o iniciaram na música. Frequentou desde cedo os blocos e rodas de samba do Estácio, principalmente a Unidos de São Carlos. A ausência do pai e a diferença de propostas musicais separou ainda mais os dois.

Entrou na faculdade de economia e conheceu Ivan Lins e Aldir Blanc (integrantes do MAU – Movimento Artístico Universitário), com quem apresentaria, alguns anos mais tarde, o programa *Som Livre Exportação*, na TV Globo. Concorreu, em 1968, no *I Festival Universitário de Música Popular do Rio de Janeiro*, com *Pobreza por pobreza*, que chegou às finais. No ano seguinte, foi o vencedor com *O trem*. Em 1973 participou do programa de Flávio Cavalcanti com a música *Comportamento geral*, uma incisiva crítica ao regime militar, que gerou polêmica e esgotou nas lojas de discos. Desde então, Gonzaguinha sempre teve problemas com a censura e muito sucesso em seus discos e shows.

Ainda na década de 70, excursionou por todo o país e gravou, em 1976, o disco *Começaria tudo outra vez*, um dos maiores sucessos de sua carreira. Pai e filho se reencontraram e fizeram as pazes. Uma das músicas que fez muito sucesso dos dois, *Vida de viajante*, falava das andanças pelo país. Por ironia do destino, em uma dessas viagens de trabalho, Gonzaguinha faleceu em um acidente de carro na BR-280, no Paraná, em 29 de abril de 1991.

Lançou diversos discos e suas composições foram gravadas por diversos intérpretes, como Maria Bethânia, Fagner, Elis Regina e Simone. Entre elas, *A Felicidade Bate à Sua Porta*, *Explode Coração*, *Grito de Alerta* e *Espera por Mim*, *Morena*.



DIVULGAÇÃO

AÇÃO

SBC-PE participa da campanha *Eu sou 12x8*

Atividades marcaram o Dia Nacional de Combate à Hipertensão

A SBC-PE participou ativamente do *Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial (26/4)*, com uma ação junto à população que frequenta o Parque da Jaqueira. Das 6h

às 10h da manhã, o grupo, comandado pelo presidente da instituição, Dr. Carlos Melo, distribuiu folhetos informativos, e conversou com a população sobre saúde cardiovascular. A ação faz

parte da campanha *Eu sou 12 x 8*, desenvolvida pela SBC nacional.

Foram realizadas mais de 300 aferições da pressão arterial dos passantes, que também preencheram um mini questionário sobre HAS. Em parceria com a academia de ginástica R2, dois professores orientaram o público quanto à prática de exercícios de relaxamento e aquecimento para a realização de caminhadas. “O resultado foi muito positivo. Como já afirmei anteriormente, pretendemos participar ativamente de todas as ações desenvolvidas pela SBC este ano”, afirma Dr. Carlos Melo.

A atividade teve a colaboração de 15 estudantes de enfermagem, da coordenadora de ensino da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Neves – UPE, Simone Bezerra e do diretor de promoção de saúde cardiovascular – SBC/Funcor, Dr. Emanuel Pires Abreu.

**Crédito fácil
para deixar o
seu coração
dividido.**

Com a Unicred Recife, todo cardiologista tem crédito fácil, com as melhores taxas do mercado, para investir em equipamentos cardiológicos ou em veículos. Você que decide. Só não tenha dúvida quando precisar falar com a Unicred Recife.

UNICRED
RECIFE
Cooperativa de Crédito dos Profissionais de Saúde
(81) 2101.6161
www.unicredrecife.com.br